

Algumas ideias de Freinet para a educação

Some Freinet ideas for education

Carla Nayelli Terra Silva¹
Carolina Rodrigues Cunha¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Itapetininga,
carla.nayelli@gmail.com

Submetido em 09/06/2015
Revisado em 29/06/2015
Aprovado em 02/07/2015

Resumo: Este artigo mostra as ideias de Freinet para revolucionar a escola pública, priorizando os alunos, sendo totalmente o oposto dos métodos tradicionais. Explicamos as técnicas criadas por Freinet no começo do século XX, para relacionar à educação aplicada ao ensino médio atualmente, propondo executar algumas de suas técnicas em sala de aula. Notamos que o método de Freinet é inovador mesmo tendo sido criado há muito tempo e que é totalmente viável utilizá-lo para conseguir um resultado satisfatório.

Palavras chave: Freinet. Educação. Ensino Médio. Física.

Abstract: This article shows Freinet ideas to revolutionize published school, prioritizing students, being totally the opposite from the traditional methods. We expounded the techniques made for Freinet at the turn of the century XX, to list to education applied on high school currently, proposing execute some of your techniques in classroom. We noticed that Freinet methods is innovator even if it was raised a long time ago and it is totally viable to use to get some satisfactory results.

Keywords: Freinet. Education. High School. Physics.

Algumas ideias de Freinet para a educação

Este é um trabalho desenvolvido para a disciplina Didática¹ do curso de Licenciatura em Física, no qual iremos explicitar algumas ideias de Freinet relacionando seu trabalho à aplicação de seus métodos para alunos do ensino médio, já que seus estudos foram centralizados a alunos mais novos, que estavam em processo de alfabetização.

Mostramos no trabalho alguns pontos que nos fascinaram da pedagogia Freinet como estudantes de Licenciatura, e nos fez conhecer métodos que, a nosso ver, podem revolucionar a educação pública.

Freinet nos mostra o quanto a valorização das preferências dos alunos pode influenciar em seu aprendizado, ou seja, não adianta impormos algo aos alunos, que precisam se sentir confortável para aprender, no tempo e na maneira de sua escolha.

A educação conforme os métodos de Freinet é considerada libertadora, pois os alunos realmente tem autonomia para se expressar e realmente querer aprender, pois o maior desafio que encontramos na educação é conseguir envolver os alunos para a aprendizagem, e percebemos que através de Freinet, os alunos passam do status passivo para o ativo, pois participar se torna prazeroso.

Celéstin Freinet nasceu no sudoeste da França em 1896. Foi pastor de rebanhos antes de cursar magistério, e quando entrou para o magistério, logo saiu para se alistar a 1ª Guerra Mundial, onde permaneceu até seus pulmões se adoecerem pelos gases tóxicos (ABDEPP, 2015).

O contato com a guerra lhe trouxeram seus primeiros alunos, os soldados. Na época, o analfabetismo era predominante, então os soldados, que conviviam com Freinet não sabiam escrever seus próprios nomes, como os soldados passavam muito tempo longe de suas famílias, a motivação para aprender a escrever era para enviar notícias para os familiares através de correspondências. Mesmo eles não tendo nenhum material, e tendo que aprender com os recursos que existiam (como

¹ Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Ivan Fortunato.

um graveto de madeira para riscar o lodo do chão) eles buscavam forças para aprender, pois através da escrita eles poderiam avisar àqueles que os amavam, que ainda estavam bem (KIRINUS; GANZOTTO, s.d).

No ano de 1920, Freinet iniciou suas atividades como educador, trabalhando com a alfabetização de crianças (ABDEPP, 2015).

A pedagogia de Freinet trouxe grandes inovações para a época, mas também gerou muitas críticas sobre seus métodos. Ele foi completamente contra os métodos tradicionais, e não queria uma escola nova, mas sim renovar a escola pública.

Freinet priorizava a disciplina e harmonia dentro da sala de aula, por isso, deveria ter constante interação entre aluno e professor, que um poderia aprender com o outro e vice-versa. O que mais chama atenção na pedagogia Freinet é que ele não desprezava a opinião do aluno em nenhum momento de seu aprendizado. Se a escolha de práticas de ensino aprendizagem era serviço do professor, nesta pedagogia os alunos e professores decidiam o que seria benéfico para eles, sem discriminar seus pontos mais fortes. Por exemplo, se um aluno se sente melhor desenhando, o professor não deverá impor que escreva.

Isso cria um relacionamento saudável entre aluno e professor, fazendo com que o aluno se sinta confortável dentro da escola e que goste de aprender, que se sinta confortável em questionar, tornando-os cidadãos críticos.

Fazendo uma ponte entre que sabemos sobre Freinet, e as disciplinas de Didática e Prática Docente (onde temos contato com a escola através do estágio), notamos que a desmotivação dos alunos que encontramos nas escolas públicas é por falta do contato com que as crianças e jovens tem com aquilo que lhes é interessante.

Deixando um pouco de lado as crianças, e enfatizando nos jovens, que é objetivo do curso de Licenciatura em Física, pois as aulas de Física são ministradas a alunos de Ensino Médio, onde a faixa etária varia dos 14 aos 18 anos em média,

vemos que a falta de motivação parece ainda maior, os alunos estão indo às escolas, sem vontade de ir, e o pior, sem saber pra quê estão indo.

Mesmo que muitas coisas tenham se modernizado, as escolas em sua maioria, ainda permanecem tradicionais, ou seja, escolas mais conservadoras, onde o professor é o detentor do saber, e os alunos passivos, a utilização exclusiva das salas de aulas, e tendo como as ferramentas da aula o giz a lousa e o professor. As avaliações são apenas escritas, ganhando reconhecimento apenas os alunos que se destacarem através de notas, pois o que se leva em consideração é a nota e não o indivíduo. A escola nunca se adequará ao modo do aluno, e sim o aluno que terá se adequar ao método proposto.

Quando pensamos em uma escola em que a pedagogia Freinet é praticada, nos vêm à mente uma escola onde os alunos se sentem confortáveis para aprender, pois os fatores externos ao conteúdo, como por exemplo as preferências dos alunos, como cada aluno aprende, entre outros, é levado em consideração. Através desse respeito ao aluno, é muito mais fácil motivar os jovens a aprender, pois eles estarão em um ambiente agradável e onde o aluno realmente existe.

Ele respeitava a personalidade das crianças. Dizia que elas eram, antes de mais nada, como ele, filho de camponeses, gente que gostava de correr pelas montanhas, que não gostava de ficar numa sala de aula, mas de aprender na natureza(SAMPAIO, 2009, p. 7).

Freinet desenvolveu técnicas que auxiliam no aprendizado e avaliação dos alunos, sendo elas: aula-passeio, por acreditar que o interesse do aluno não estava dentro da sala de aula, mas sim fora dela. Freinet criou atividades para despertar a motivação dos alunos; auto avaliação, onde é criado fichas para os alunos registrarem seu próprio aprendizado a cada atividade proposta; correspondência interescolar, os alunos entram em contato com outras turmas de outras escolas ou até mesmo de outras cidades para trocarem conhecimentos; encontro dos correspondentes, como o próprio título mostra, é o encontro das turmas que se correspondem; ateliês são espaços para a produção de qualquer atividade do

interesse do aluno, como colagem, pintura, culinária; ateliê coletivo, são formados grupos para trabalhar cada atividade proposta pelos ateliês, deve ser preenchidas fichas de inscrições, e tem limite de alunos por ateliê, sendo que os mais velhos devem auxiliar na organização e desenvolvimento; fichário de consulta, são fichas criadas pelos professores e alunos, tentando suprir o déficit dos livros didáticos; imprensa escolar, um jornal para a publicação de trabalhos desenvolvidos pelos alunos e devidamente revisados pelos professores; livro da vida, onde os alunos escrevem seu cotidiano; plano de trabalho, os alunos desenvolvem juntamente com os professores as estratégias de ensino-aprendizagem a serem trabalhadas; texto livre, criação livre dos alunos, podendo ser transcrita em forma de textos, desenhos, pinturas, em qualquer situação; desenvolvimento do espírito científico, criação de animais, cultivo de hortifrúti; roda de conversa, momento de interação entre aluno e professor, discutindo sobre as novidades da sua vida fora da escola, como também as atividades que serão realizadas no dia; jornal de parede/assembleia, espaço destinado à opinião dos alunos em relação ao ambiente escolar, podendo ser felicitação, sugestão, crítica e pergunta.

Através das técnicas utilizadas na pedagogia Freinet, a democracia dentro da escola é muito bem ensinada e praticada. Ressaltando algumas das técnicas como a Auto Avaliação, o Plano de Trabalho e o Jornal de Parede/Assembleia, onde nos mostra a autonomia do aluno, e seu amadurecimento como aluno/cidadão.

Freinet prioriza atividades em "ateliês", onde a criança deve ficar um período trabalhando apenas no objetivo proposto em determinado ateliê, que pode abordar arte como culinária, pintura, colagem, entre outros. O mais interessante nesses ateliês é que os alunos mais velhos devem ajudar as crianças, e a ficha de inscrição pode ser preenchida da forma que o aluno achar melhor, mas deve descrever suas características. Freinet diz que quando você conhece algo, você deve ajudar o próximo, e quando você ajuda, é revigorante, por isso os alunos devem ajudar uns aos outros, cooperando-se mutuamente.

Na licenciatura, aprende-se que a arte e cultura também são muito importantes para o aluno, e que a escola, por se assemelhar como uma prisão, envolvida por muros e te impedindo de ir e vir quando está dentro dela, faz com que o aluno nem ao menos se interesse em frequentar a escola. Nota-se que o comportamento deles muda drasticamente quando se aplica uma aula diferente, como aula prática, ou só pelo fato de sair da rotina. Por isso Freinet diz que as regras e outras formas de aprender devem ser formadas pelos alunos com apenas a ajuda do professor. Assim, além do professor conhecer melhor qual estilo a turma consegue se adaptar melhor, suas aulas serão mais significativas, porque sabe que os alunos gostarão do que estiverem fazendo.

Uma de suas ferramentas que contribui para a aula do professor, é a auto avaliação, quando o aluno se auto avalia (desenhando, escrevendo, pintando) depois de uma aula sobre determinado conteúdo, e fará o mesmo em cada atividade proposta. Dessa forma, o professor consegue avaliar o aluno não só pela avaliação escrita, mas também por outras formas de avaliação praticadas durante o período escolar. Muitos alunos não têm bons resultados em avaliações escritas, causando constrangimentos, desconfortando-o na escola. Por isso, na pedagogia Freinet, todas as atividades são levadas em consideração, e sua auto avaliação contribui para que o professor conheça a dificuldade de cada aluno, para que consiga repará-la mas também valorizar aquilo que ele tem facilidade.

Freinet tinha o hábito de ouvir e registrar as falas dos alunos, seus interesses e comportamentos frente aos fracassos e sucessos, pois acreditava que “suas experiências sempre podem trazer informações ao mestre”. Freinet os conhecia individualmente e nutria um profundo respeito pela humanidade representada em cada um.(CASADEI, 2009, p. 22)

Todas as técnicas de Freinet foram elaboradas para alunos de ensino fundamental, porém algumas delas podem ser aplicadas ao ensino médio, e inclusive nas aulas de física, pois enfatiza o interesse dos alunos com uma nova forma de aula.

A aula passeio pode ser utilizada para contextualização de conteúdos aplicados em sala de aula. Já a auto avaliação, trabalha com a responsabilidade e seriedade dos alunos, pois eles mesmos terão que se avaliar, possibilitando ao professor visualizar o desenvolvimento individual de cada aluno.

Percebemos que os adolescentes sentem-se atraídos pelas aulas quando algo sai da rotina, principalmente quando envolve mais pessoas em seu meio. Com isso, a correspondência escolar e o encontro de correspondentes se tornam meios atrativos para estimular a comunicação, e como seria um projeto da escola, eles ficariam mais envolvidos com o ambiente escolar.

Os ateliês perdem espaço para os laboratórios, sendo que os objetivos permanecem os mesmos, que será a aprendizagem por meio de experimentação, porém com um pouco mais de restrição.

A divulgação dos trabalhos dos alunos do ensino médio pode ser priorizada através da imprensa escolar, pois é gratificante produzir e ser recompensado, sendo essa recompensa a publicação de seu trabalho.

A tecnologia se desenvolveu rapidamente nos últimos anos, modificando os hábitos da sociedade, e isso também deve ser levado em consideração dentro da escola. A escola também deve ser renovada para acompanhar a evolução que vem ocorrendo na sociedade.

Cada vez mais, o jovem é atraído pela tecnologia. Utilizando essa ferramenta, será mais atrativo aos jovens realizar atividades propostas, como o jornal de parede e a correspondência escolar. Podem ser utilizadas diversas mídias sociais para isso. Como os métodos de Freinet foram formulados em uma época em que não existiam tecnologia digital se formos aplicar os métodos atualmente, teremos um melhor aproveitamento.

Com todos os pontos citados no texto, concluímos que é possível ensinar física utilizando os métodos de Freinet, pois muitos dos métodos desperta atenção dos jovens.

Segundo Emília Cipriano Sanches, a pedagogia Freinet a inspirou para a prática em seu trabalho docente, desde o ensino infantil até o ensino superior.

Posso afirmar que os meus alunos com diferentes faixas etárias, em contextos sociais diversos, aprenderam a ler o mundo, na maioria das vezes encoberto por uma ideologia dominante, e a enxergar essências, muito além das aparências (SANCHES 2009, p.13).

Considerando a diversidade dos alunos na escola pública, e a citação acima, podemos visualizar o sucesso da implementação da Pedagogia Freinet para ensinar Física.

Referências.

ABDEPP. Associação Brasileira de Estudos e Pesquisa da Pedagogia Freinet. Disponível em: <http://freinet.org.br/>. Acesso em maio de 2015

CASADEI, Silmara Rascalha. Freinet – uma inspiração para a Gestão Escolar. *Direcional Educador*, São Paulo, Ano 5, edição 57, p. 22-23, out/2009.

KIRINUS, Glória; GANZOTTO, Flaviana. A presença da pedagogia Freinet no Brasil. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=qbFeZDHJr0g>. Acesso em abril de 2015.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker. Freinet: pedagogia em curso. *Direcional Educador*, São Paulo, Ano 5, edição 57, p. 6-10, out/2009.

SANCHES, Emília Cipriano. Célestin Freinet: um educador comprometido com a vida das crianças. *Direcional Educador*, São Paulo, Ano 5, edição 57, p. 12-14, out/2009.